Melhoramento Genético como Política Pública



Erika Jardim, médica veterinária especialista em Comércio Exterior e em Agente de Inovação e Difusão Tecnológica

As iniciativas governamentais sejam municipais, estaduais ou federais por meio de ações, metas e planos são o que chamamos de politicas públicas e tem por finalidade o desenvolvimento econômico e social dos Estados.

O Tocantins tem no setor agropecuário a mola propulsora de desenvolvimento econômico, mas isto não basta para torna-lo forte, é preciso um olhar atento para a inclusão das pessoas, não apenas como meros expectadores, mas como participantes protagonistas no processo de alcançar o bem-estar da sociedade e o interesse público.  
  
Com o avançar das décadas, a biotecnologia e a engenharia genética vêm contribuindo de maneira decisiva para o alcance de ganhos expressivos quanto ao objetivo de enfrentar diversos desafios, como a demanda por alimentos para a garantia de segurança alimentar, as mudanças climáticas e a sustentabilidade.  
  
Tecnologias modernas que tragam eficiência no meio rural, importante para o desenvolvimento da pecuária, são onerosas e nem sempre estão ao alcance de todos.  
  
Conforme dados do PCI, existem no país cerca de 1 milhão e 700 mil pecuaristas, desses, 300 mil possuem um nível tecnológico capaz de manter seu negócio pecuário funcionando, e 50 mil possuem uma produtividade em média 2,5 vezes maior do que a média nacional, 250 mil poderão sair da atividade daqui alguns anos. O restante, 1 milhão e 400 mil são ineficientes, não são viáveis economicamente, e portanto não participam de forma efetiva da sociedade econômico e socialmente, ficando a margem do desenvolvimento.  
  
O Brasil tem em torno de 170 milhões de hectares de pastagens naturais e plantadas que ocupam aproximadamente 20% do território. Nas últimas três décadas, houve importantes melhorias na genética dos rebanhos bovinos, nos sistemas de manejo e na gestão das propriedades. A taxa de lotação das pastagens foi ampliada e a produtividade se elevou. O país é um dos líderes mundiais na produção, consumo e exportação de carne bovina. De cada cinco quilos de carne bovina consumidos no mundo, um quilo tem origem nos campos brasileiros. Mesmo na pandemia as exportações de carne cresceram, demonstrando claramente que o mundo precisa e deseja a proteína animal produzida pelo Brasil, mesmo com esse cenário positivo é necessário agregar mais valor a nossa carne e colocá-la em melhores mercados.  
  
Cerca de 70% das pastagens brasileiras encontram-se em algum estágio de degradação, o Melhoramento genético dos rebanhos poderia reduzir as emissões de GEE em até 30%, a ILPF - permite que as emissões liberadas pela pecuária sejam seqüestradas pelo crescimento das florestas cultivadas e ainda a recuperação e um bom manejo de pastagens pode absorver até uma tonelada de carbono por hectare - a estocagem pode acontecer por períodos de até 100 anos.  
  
Tendo em vista tal realidade e a crescente necessidade mundial de produção de alimentos aliada a preservação do meio ambiente, ao longo dos anos surgiram várias alternativas de tornar a pecuária uma atividade sustentável. O conceito de pecuária sustentável vem sendo amplamente discutido entre poder público, setor privado e sociedade.  
  
Uma pecuária sustentável deve, conforme a própria definição da ONU, atender as necessidades do presente sem comprometer as possibilidades das gerações futuras. Por isso, uma pecuária sustentável deve promover a proteção do meio ambiente, justiça social e eficiência econômica.  
  
Desde 2005, em busca da sustentabilidade da pecuária e da promoção de qualidade de vida dos homens e mulheres do meio rural, a Secretaria de Agricultura, Pecuária e Aquicultura (SEAGRO), leva tecnologia acessível ao pecuarista, e ao longo de 14 anos inseminou cerca de 100 mil matrizes. Essa iniciativa obteve resultados promissores e partir dela foi instituída a Política Estadual de Melhoria da Qualidade Genética em 2019 dando lastro a essa importante Politica Pública, por meio de um Decreto Governamental.  
  
A Política Estadual de Melhoria da Qualidade Genética dos Rebanhos – MAIS GENÉTICA TOCANTINS, tem por finalidade promover a melhoria da qualidade genética fortalecendo as cadeias produtivas de corte e leite, beneficiando pequenos e médios produtores rurais.  
  
São quatro ferramentas disponibilizadas gratuitamente pela SEAGRO:   
  
Pró GENÉTICA – Touros registrados, o Pró FÊMEAS – Matrizes melhoradoras, o Pró SÊMEN- IA e IATF e o Pró EMBRIÃO – TE e FIV, que estimulam a utilização de reprodutores, matrizes e material genético viabilizando o acesso e difundindo inovações tecnológicas voltadas ao setor pecuário.  
  
Conforme dados da Associação Brasileira de Inseminação Artificial – ASBIA, o setor de genética bovina cresceu 21% entre 2020 e 2021, na área de produção e comercialização de sêmen. Já a exportação de genética obteve ainda melhores resultados crescendo 70%.  
  
A prestação de serviços obteve um aumento de 47%, foram 2.390.636 doses destinadas a esse intuito em 2021, atingindo 4.463 municípios brasileiros, o que representa um crescimento de 4,1% no alcance da tecnologia, em relação a 2020, ou seja, 80,1% dos municípios brasileiros utilizam a IA. Foram enviadas doses de sêmen de corte a 344 municípios da região Norte do país, 76% de seus municípios e doses de sêmen de leite foram enviadas a 270 municípios da região Norte do país, 60% de seus municípios, alcançando 5% de crescimento comparados ao mesmo período no ano anterior.  
  
Entre os estados, o que mais cresceu em números de municípios que utilizam a inseminação artificial foi o Tocantins, conforme dados apresentados no INDEX da ASBIA. O que demonstra claramente, a importância de politicas públicas que promovam o acesso à tecnologia.  
  
O melhoramento genético, ferramenta utilizada para alcance de resultados de produção e produtividade superiores na agropecuária, como política pública é a maneira mais democrática de proporcionar a pequenos e médios pecuaristas condições de competitividade em mercados cada vez mais exigentes e este é o papel da gestão pública comprometida com a igualdade de oportunidades.  
  
Neste sentido o melhoramento genético pode ser trabalhado pelos entes públicos como importante ferramenta de inclusão e desenvolvimento, tornando-se assim uma política pública que venha impactar de forma positiva a pecuária nacional.